

ECONOMIA PERNAMBUCANA:
UM OÁSIS EMPREENDEDOR NO AGRESTE PERNAMBUCANO

Cleber Tiago da Silva¹

Josiane Maria Zumba da Silva²

Pedro Henrique da Costa Silva³

¹Aluno de Ciências Econômicas / Turma de 2013.1 / Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico do Agreste / Rua Ana Uleide Farias da Silva,56 – Bairro Nova Santa Cruz – Santa Cruz do Capibaribe-PE – CEP: 55.194-369 / e-mail: cts_50@hotmail.com / contato: 81 9 9162-2762.

² Santa Cruz do Capibaribe-PE / Aluna de Ciências Econômicas / Turma de 2012.2 / Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico do Agreste / e-mail: jossy_anny@hotmail.com

³Taquaritinga do Norte-PE / Aluno de Ciências Econômicas / Turma de 2013.1 / Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico do Agreste / e-mail: ph-pedro11@hotmail.com

RESUMO

O artigo aborda a transformação espacial da cidade de Santa Cruz do Capibaribe, localizada no agreste pernambucano, destacando o enorme potencial empreendedor e o impacto regional da mesma. Retratando a fundação da cidade, início de seu modelo empreendedor, transferida para um novo empreendimento comercial "Moda Center Santa Cruz", além da criação de outros polos comerciais na mesma cidade. A pesquisa histórica busca ressaltar o processo de produção do espaço urbano da cidade privilegiando os momentos das décadas de 1750, 1950 e a realidade atual. A abordagem do artigo é qualitativa e utiliza uma grande quantidade de dados oficiais e fotografias. Trás à tona os avanços conquistados pela própria população e a colaboração do poder público e entidades locais para potencializar ainda mais o polo de confecções. Busca assim interpretar a evolução de tal modelo empreendedor detectando as requalificações do espaço da cidade dentro das novas perspectivas físicas, econômicas e sociais.

RESUME

The article discusses the spatial transformation of the city of Santa Cruz do Capibaribe, located in rural Pernambuco, highlighting the huge potential entrepreneur and the regional impact of it. Depicting the founding of the city, starting his entrepreneurial model, transferred to a new commercial enterprise "Fashion Center Santa Cruz" and the creation of other commercial centers in the same city. Historical research aims to emphasize the process of production of the urban space of the city favoring moments from the 1750s, 1950s and the current reality. The approach of the article is qualitative and uses a lot of official data and photographs. Brings out the advances made by the population and the collaboration of the government and local authorities to further enhance the garment pole. Search so interpret the evolution of such a model entrepreneur detecting the requalification of city space within the new physical, economic and social perspectives.

Classificação JEL: O1 – Desenvolvimento econômico

JEL: O10 - Geral

PALAVRAS-CHAVE:

empreendedorismo, desenvolvimento, estrutura urbana, confecção.

1. INTRODUÇÃO

Santa Cruz do Capibaribe é considerada o maior pólo de confecções do Norte e Nordeste. Como será visto em detalhe neste trabalho, abriga milhares de pequenas e micro empresas têxteis, que fabricam e exportam variados tipos de roupas para todo o País. Ali ocorre, toda semana, a famosa feira da Sulanca, um comércio informal que é garantia de emprego para milhares de pessoas. Os sulanqueiros, como são conhecidos os comerciantes, vendem suas confecções tanto para pequenos compradores quanto para grandes lojistas. Além das fábricas de confecções, a vida econômica da cidade gravita em torno de um comércio muito intenso. A cidade tem pobreza, como todo o País, mas o desemprego é quase zero. Este artigo representa um estudo de caracterização econômica do polo de confecções do agreste de Pernambuco, um conjunto de análises principalmente sobre Santa Cruz do Capibaribe. Além desta Introdução (Capítulo 1), o artigo está organizado em mais sete capítulos, começando (Capítulo 2) com a apresentação dos conceitos históricos de Santa Cruz do Capibaribe, como o próprio surgimento do município e de pessoas que contribuíram com o crescimento da mesma. O capítulo 3 apresenta informações sobre o modo econômico em que a cidade passou a desenvolver e o surgimento da 'feira da sulanca' e significado do nome a que se refere. Segue-se um capítulo com a retratação de como passou a ser essa atividade empreendedora, seu rápido crescimento populacional e seus ótimos índices referentes a educação, renda, emprego, dentre outros (Capítulo 4: Atualidade Santa-cruzense). O capítulo 5 vem trazer o potencial empreendedor de Santa Cruz do Capibaribe e a busca cada vez mais pela formalização tanto das empresas quanto das fábricas produtoras de confecções, que é seguido (capítulo 6) pela apresentação das fronteiras que esse empreendedorismo possui, sendo que mesmo assim mostra um grandioso empreendimento construído e hoje conhecido nacionalmente, o Moda Center Santa Cruz, sendo o maior centro atacadista da América Latina. No capítulo 7, é apresentada a abrangência que esse polo têxtil chegou a ter, atingindo não só estados vizinhos, com predominância a Paraíba, mas também muitos outros estados brasileiros e também a importância de entidades locais que buscam melhorias para o polo de confecções. O Capítulo 8 resume as principais conclusões do trabalho e mostra o ambiente empreendedor extraordinário que existe apesar das enormes dificuldades e a grande importância deste polo para o Estado e para o País.

2. CONCEITOS HISTÓRICOS

A história de Santa Cruz do Capibaribe remonta a 1750, quando o português Antônio Burgos, que por recomendações médicas procurava um local que favorecesse sua saúde, construiu uma cabana de taipa para se alojar com sua família e escravos no encontro do rio Capibaribe com o riacho Tapera. O nome da cidade se origina da grande cruz de madeira que colocou em frente a uma capela que mandou construir próxima a sua casa, a partir da qual teve início o povoamento. O crucifixo é conservado até hoje na igreja matriz. Com a edificação de uma capela em cumprimento de uma promessa, nascia a cidade que ao longo de sua história brilharia pelo país. A "Terra das Confecções" lembra a expansão do Brasil, que após o domínio de Portugal superou seu antigo colonizador. Guerreiro, batalhador e corajoso, o povo santa-cruzense, o qual nunca desistiu perante as

dificuldades, encontrou em 1940, embora não tivesse metais preciosos, a riqueza que tornaria sua chave comercial futuramente, o ramo da confecção de tecidos.

Antes mesmo de se tornar cidade, exatamente em 18 de abril de 1892 quando Santa Cruz do Capibaribe foi incorporada ao distrito de Taquaritinga do Norte-PE, passando um bom tempo como distrito, sendo que só em 29 de dezembro de 1953 é elevada a categoria de Município. Como tantas cidades que sobrevivem do feijão, milho e outras culturas de sobrevivência e já existindo as tradicionais colchas de retalhos, saiu da rotina, alguém de forma inteligente, ao separar os retalhos de tecidos, usou os de maior tamanho para confeccionar shorts, que desta forma, lhe daria mais lucro. A nova ideia se multiplicou em todas as costureiras da região e, por se tratar, na época, de algo reciclável, o preço daquele produto era irresistível, ganhando qualquer concorrência. Como o produto era de fácil venda, os homens se transformaram em mascates e percorreram inúmeras feiras do nosso nordeste, vendendo os produtos, enquanto as mulheres em casa, usando de criatividade, inovavam produzindo outros artigos de vestuário, como: saias, blusas, camisas, conjuntos infantis, anáguas e outras.

3. A ORIGEM DA SULANCA

Por volta de 1930 a população de Santa Cruz do Capibaribe, pelo menos a maioria, vivia do fabrico de alpercatas, modelo de sandálias feito com couro. Depois começou a aparecer o retalho de tecidos. Primeiramente, estes retalhos vinham de Olinda, Camaragibe e Recife, todas as cidades pernambucanas, e também de Rio Tinto-RN. Os três primeiros sulanqueiros, podemos chamar assim, foram Manuel Caboclo, Pedro Diniz e Dedé Moraes, depois com Fernando Noronha que era caminhoneiro.

Para uma corrente, sulanca vem da união de helanca, que é ura malha vinda do Sul do País, e sul. Outros dão como origem uma designação depreciativa dada ao produto no início, algo como sucata. Quem havia atribuído essa dominação, sulanca, teria sido um guarda fiscal, as pessoas que compravam e iam tirar a nota fiscal, perguntava-se que tipo de produto, a resposta era “são confecções”. O guarda não aceitou denominação, porque só encontrava tanguinhas, cobertas de retalhos, roupas não muito bem acabada. Os guardas se reuniram em busca de uma denominação para tal produto, quando um deles falou “sulanca”, todos riram, mas ficaram satisfeitos com o nome.

A partir de 1950, Fernando Noronha já conseguia trazer de São Paulo, não somente retalhos melhores, mas também peças inteiras de tecido. Tudo ficava cada vez mais promissor para os sulanqueiros. As mercadorias eram colocadas nas calçadas para a venda. Por volta de 1960 já havia bancos de madeira, onde o que se iniciou em duas ruas chegou a ocupar mais de vinte e com cerca de sete mil bancos de madeira.

Imagem 3.1- Registro de uma das primeiras feiras da sulanca.



Fonte: Secretaria de desenvolvimento econômico, agricultura e meio ambiente.

Com o campo aberto em face da saída dos pioneiros, destacou-se por volta de 1963 o então motorista de caminhão Fernando Noronha, que investiu "30 mil contos de réis" para controlar no lugar a revenda de tecidos. Para não correr o risco de perder o estoque feito, resolveu vendê-lo todo a prazo a costureiras, com base apenas na confiança. "Deu certo e a coisa não parou mais", segundo palavras do próprio Noronha à revista VEJA, edição de 13.12.78. Depois disso, a sulanca começou a explodir, e ele veio a se transformar num dos homens mais ricos do lugar.

Muitas famílias que haviam migrado para a capital Recife e outras cidades em busca de melhores condições financeiras, agora voltavam para a cidade natal tendo em vista que ocorria um surto do comércio de retalhos. E muitas pessoas que vinham apenas comprar o produto, vendo um futuro promissor, também se estabeleceram na cidade e começaram produzir e abrir lojas. A essa altura, já se atestava que a vocação de Santa Cruz do Capibaribe era o comércio.

A feira da sulanca, assim denominada, acontecia nas segundas, terças e quartas-feiras. Onde eram expostas uma grande quantidade e variedade de produtos. Roupas femininas, masculinas infantis, além de peças de cama, mesa e banho, roupas íntimas e moda praia. Por causa da grande afluência de compradores e vendedores, haviam também nestas feiras, locais para alimentação, lanchonetes e restaurantes.

A sulanca passou de simples cobertas e roupas populares para confecção de qualidade, que hoje nada fica a dever a outros produtos convencionais do gênero no mercado. A atividade explodiu, chegou ao comércio e ao fabrico de tecidos. Sulanca significa hoje, por extensão, todos os tecidos e confecções fabricados ou comercializados na região de Santa Cruz do Capibaribe, ou produzidos noutras partes para onde se espalhou seguindo o modelo santa-cruzense. Santa Cruz do Capibaribe, Toritama (a 16 km) e Caruaru (a 54 km) formam hoje o destacado circuito das confecções em Pernambuco, os quais têm muitos vendedores comuns.

Sorrateira, a sulanca chega a butiques de capitais, onde é vendida como confecção fina do Sul do País. Vende hoje para muitos estados do Brasil, além de colocar seus produtos no exterior. Santa Cruz do Capibaribe virou um centro criador e exportador de modas. A sulanca é um modo eficiente de gerar e distribuir renda.

Imagem 3.2- Evolução e magnitude da feira da sulanca.



Fonte: www.blogdoneylima.com.br

4. ATUALIDADE SANTA-CRUZENSE

Santa Cruz do Capibaribe é hoje a terceira maior cidade da Agreste Pernambucano e a décima-quarta do estado, com população de 91.891 habitantes segundo IBGE/2012, atrás apenas de Caruaru e Garanhuns. Podemos ver essa evolução populacional na tabela 4.1. Santa Cruz do Capibaribe além de uma cidade pólo é a maior produtora de confecções de Pernambuco segundo o SENAI e a 2º maior produtora de confecções do Brasil, possui o maior parque de confecções da América Latina em sua categoria, o Moda Center Santa Cruz. Além de outros pontos de vendas como o calçadão Miguel Arraes de Alencar, Santa Cruz Mart Moda e Capibaribe Outlet (esses pontos comerciais podem ser vistos nas imagens abaixo).

Tabela 4.1- Crescimento populacional de Santa Cruz do Capibaribe.

Ano	População
1991	38.332
1996	46.969
2000	59.048
2007	73.680
2010	87.582
2012	91.891

Fonte: IBGE: Censo Demográfico 1991, Contagem Populacional 1996, Censo Demográfico 2000, Contagem Populacional 2007, Censo Demográfico 2010 e IBGE 2012.

Imagem 4.1- Capibaribe Outlet, centro de compras.



Fonte: www.blogdoneylima.com.br

Imagem 4.2- Santa Cruz Mart Moda, centro de compras.



Fonte: www.blogdoneylima.com.br

Imagem 4.3- Calçadão Miguel Arraes de Alencar, centro de compras.



Fonte: Imagem própria do autor, Cleber Tiago.

Imagem 4.4- Moda center Santa Cruz, Maior centro atacadista da América Latina.



Fonte: www.blogdoneylima.com.br

É também conhecida como a Capital da Sulanca ou Capital das Confeções. Santa Cruz do Capibaribe é o principal ponto de escoação e vendas de confeções de Pernambuco, que com Toritama e Caruaru formam o destacado Triângulo das confeções.

Em 2006, o Pnud/Ipea/FJP, Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil, realizou uma pesquisa. Mostrando que após a ilha de Fernando de Noronha a cidade com menos pobres em relação a sua população total no estado de Pernambuco é Santa Cruz do Capibaribe seguida de Toritama.

Atualmente o PIB de Santa Cruz do Capibaribe cresce ao "ritmo chinês" de 13,5%, bem acima do PIB nacional, podemos acompanhar esse crescimento na tabela 4.2. E possui cerca de 12 mil empresas. Segundo o SEBRAE o estado de Pernambuco possui 22 mil

empresas do ramo de confecção, sendo que cerca de 85% ficam em Santa Cruz do Capibaribe, uma delas a Rota do Mar produz sozinha cerca de 20% de toda a produção da cidade. Com aproximadamente 1.200 colaboradores diretos e indiretos, a Rota do Mar produz moda para vários estados do Brasil e até países como África do Sul, Espanha, Itália e Portugal, a empresa já participou também da Prêt-à-Porter em Paris e da Semana da Moda de Madrid.

Tabela 4.2- Crescimento do PIB de Santa Cruz do Capibaribe, e do Brasil:2011, 2012 e 2013

Ano	PIB Santa Cruz	Variação % Santa Cruz	Variação % Brasil
2011	686.854.251	9,85	3,9
2012	766.875.145	10,43	1,8
2013	881.906.417	13,04	2,7

Fonte: IBGE

Santa Cruz do Capibaribe possui uma frota de mais de 35 mil veículos, é a décima maior frota do estado, tendo então uma média de 2,6 veículos por habitante. Outros índices muito interessantes são os do IDEB de 2009 e 2011, que foram feitos com estudantes do 5º e 9º ano. Em 2009, com alunos do 5º Santa Cruz do Capibaribe possuía o melhor índice do estado, 4,2. Em 2011 caiu para segundo, mesmo assim melhorando seu índice para 4,5. Com estudantes do 9º ano em 2009, obtinha a quarta posição com índice de 3,3. No ano de 2011 manteve o índice, sendo que caiu para a sexta posição no estado.

Com dados de 2010, divulgados pelo IBGE, mostra-se que cerca de 97,73% da população santa-cruzeense já vive na zona urbana, e esses mais de pontos percentuais que vivem na zona rural, podemos ter certeza que pelo menos uma parte destes produzem algum tipo de confecção em horários alternativos ao horário do campo. Santa Cruz do Capibaribe tem uma das maiores taxas de incremento populacional anual, também segundo dados do IBGE, 4,02% a.a.

5. UMA CIDADE EMPREENDEDORA

Iniciaremos este tema com a seguinte pergunta. Como explicar o desenvolvimento acelerado de uma cidade situada numa das regiões com clima tropical mais seco do Estado? Simples. O dinamismo e a visão empreendedora do povo fizeram e fazem total diferença. Como as famílias não estavam mais conseguindo se manter através da agricultura e pecuária, elas resolveram apostar na 'produção seca': a costura. Foi juntando restos de tecidos que esse povo começou a costurar o destino da cidade.

Ao contrário do capital globalizado que reduz o número de empresas e desempregam milhares, a cidade desenvolve seu potencial têxtil dentro de um modelo econômico criado pelo próprio povo, que vem gerando emprego e renda para muitos. Tanto para quem é da cidade quanto para quem chega em busca de oportunidades. E foi exatamente isso que aconteceu com o jovem Vanderley Alves, 20 anos. Natural de Pesqueira, ele encontrou na Capital da Sulanca uma chance de mudar sua história.

“Eu morava em Mutuca, distrito de Pesqueira e, ficando lá, iria viver e morrer na roça, como acontece com muitos. Então vim para Santa Cruz e foi aqui que consegui meu primeiro emprego e onde estou há quatro anos e não pretendo sair. Até porque, além de ganhar meu dinheiro e poder ajudar meus pais, eu ainda aprendi uma profissão”, diz o hoje estampador de tecidos, com um sorriso no rosto.

Em Estudo recente publicado pelo IBPT (Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação), mostra que o nascimento de empresas na cidade foi bem acima das médias estadual e nacional.

Santa Cruz do Capibaribe ocupa hoje o 10^a lugar no ranking de cidades no estado de Pernambuco com o maior número de empresas formais, ao todo são 7.403 empresas dos diversos tipos jurídicos que se encontram em atividade, incluindo suas matrizes e filiais. A notícia merece ser celebrada tendo em vista o cenário econômico desfavorável vivenciado atualmente no Brasil. A cidade representa hoje um percentual de 1,38% do total das empresas no estado de Pernambuco. Entre janeiro de 2013 ao final de abril de 2015, foram criadas na cidade 1.189 novas empresas.

Das 10 cidades que lideram o ranking, apenas quatro não estão na região metropolitana, são elas: Caruaru, Petrolina, Garanhuns e Santa Cruz do Capibaribe, sendo que esta última apresentou entre 2013 a 2014 o maior crescimento. A variação entre 2013 a 2014 foi de 15,25%. Os números do Empresômetro do IBPT demonstram que a cidade teve um crescimento bem maior que a média nacional, de 12,52%, e da média estadual de Pernambuco que marcou 13,25% no mesmo período. Apesar dos números iniciais deste ano estarem um pouco abaixo do percentual do final do ano de 2014, com 235 novas empresas até 11/05/2015, outros dados favorecem a cidade.

Segundo banco de dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) constante no site do Ministério do Trabalho e Emprego, a cidade evidenciou crescimento no primeiro trimestre deste ano. O saldo de empregos, diferença entre admissões e demissões, representou 61,53% maior nos primeiros três meses deste ano na comparação com o mesmo período do ano passado. Apesar do número de admissões ser menor este ano, foram 1.010 contra 1.098 admissões ano passado, o número de demissões foi menor, 994 este ano, contra 1.124 em 2014.

6. AS FRONTEIRAS DA ATIVIDADE EMPREENDEDORA

A despeito do aumento de empresas formais e do saldo de empregos serem favoráveis nos últimos anos, precisamos pensar novos investimentos e a diversificação da nossa economia. Santa Cruz do Capibaribe permanece sendo uma cidade de destaque no cenário estadual e nacional, mas não podemos nos acomodar em ter uma economia dependente quase que unicamente da indústria de confecções. Talvez esse seja o grande obstáculo a ser superado pelos santa-cruzenses.

A gestão da informação, em conjunto com os recursos humanos e tecnológicos, forma um quadro de necessidades vitais ao funcionamento estratégico, tático e operacional de qualquer ambiente empreendedor que se preze. Para o bom desempenho econômico,

bem como para se chegar à infra-estrutura necessária, é preciso saber obter e trabalhar a informação como ferramenta estratégica de competitividade na tomada de decisão. Precisamos estar sempre atentos ao que acontece dentro e fora do nosso ambiente empreendedor. Conhecer, ao máximo quem somos; como e onde atuamos são importantes diferenciais competitivos.

Santa Cruz do Capibaribe possui uma força de trabalho altamente qualificada e sede de milhares de micro e pequenas empresas familiares e comerciantes independentes na indústria da confecção, Santa Cruz do Capibaribe realmente tem de tudo no mercado da moda. Atividade manufatureira em tal escala exige um setor de serviços forte e diversificado, fornecendo todo tipo de insumo à manufatura de vestuário, desde tecidos a maquinários de última geração, passando por desenho e bordado computadorizado. Sua empresa, independente do seu tamanho, estará bem servida em Santa Cruz do Capibaribe.

Santa Cruz do Capibaribe é conhecida no Brasil como a “capital da moda” brasileira, e o gigantesco Moda Center Santa Cruz é para onde milhares de compradores vêm comprar e comerciantes vêm vender seus produtos semanalmente. O Moda Center Santa Cruz é um vasto complexo comercial localizado numa área privilegiada de Santa Cruz do Capibaribe, e é a estrutura por onde a maior parte dos artigos de vestuário fabricados em um raio de até 150 quilômetros são comercializados para empresas e usuários finais de todo o Brasil.

Inaugurado em 7 de outubro de 2006, o Moda Center é o centro comercial preferido de milhares de micro e pequenas empresas e comerciantes independentes para vender seus produtos para uma média de 150 mil compradores visitantes por mês, vindos de todas as regiões do Brasil. Abrigado sob uma área coberta de 120.000 m², construída em uma área de 32 hectares, o Moda Center Santa Cruz tem mais de 9.000 boxes, 700 lojas, estacionamento para mais de 4.000 veículos, 48 hotéis, um centro ambulatorial, câmeras de segurança em CCTV, caixas eletrônicos (Banco do Brasil, Bradesco e Caixa Econômica Federal), banheiros e chuveiros, estação de rádio própria e sistema de som ambiente.

Como o maior complexo do gênero na América Latina, o Moda Center atrai vendedores de 54 municípios da região, confirmando sua posição estratégica como o principal centro para a comercialização de vestuário no Brasil e o destino onde empresas e usuários finais encontrarão tudo de que precisam em um mesmo local.

7. ABRANGÊNCIA REGIONAL DO POLO TÊXTIL

A Secretaria de desenvolvimento econômico, agricultura e meio ambiente de Santa Cruz do Capibaribe juntamente com o SENAI e a CDL (câmara de dirigentes lojistas) fizeram uma pesquisa recentemente sobre essa abrangência empreendedora do município. Adquirindo e mostrando dados que chamam bastante a atenção, como por exemplo, o número de municípios que compreende o ambiente empreendedor de Santa Cruz do Capibaribe é maior que o número de municípios de quatro estados brasileiros. 54 municípios têm rotinas mensais de compras no pólo santa-cruzense, sendo que só foi observado clientes de Pernambuco e Paraíba, tendo em vista que esse pólo é visitado por pessoas de todo país, uns com mais relevância que outros, mas mesmo assim já obtém mais

municípios que Rondônia com 52 municípios, Acre com 22, Amapá com 16 e Roraima com 15 municípios.

Imagem 7.1- Municípios com participação no comércio santa-cruzense



Fonte: Secretaria de desenvolvimento econômico, agricultura e meio ambiente.

Vale também destacar que todo esse comércio de produtos que é realizado na cidade é produzido em sua maior parte no próprio estado, cerca de 93% dos produtos. Um em cada cinco municípios pernambucanos tem empreendedores em Santa Cruz do Capibaribe, ou seja, 20%.

Essa série de estudo realizada, baseada no comércio de Santa Cruz do Capibaribe, resultou numa forma inovadora de expressar o vigor empreendedor da atividade confeccionista no município de Santa Cruz do Capibaribe-PE, bem como o potencial do pólo de confecções do agreste pernambucano.

Uma entidade que tem contribuído muito para aprimoramentos e divulgações do pólo de confecções, já citada anteriormente, é a CDL Santa Cruz (câmara de dirigentes lojistas). A CDL Santa Cruz tem participado ativamente de todos os eventos ligados ao movimento lojista nacional. A partir de 1994 participou de todas as convenções Lojistas Estaduais e Nacionais, sempre com bom número de participantes tendo sido a maior delegação nas Convenções do estado. Foi a primeira CDL do interior do Estado de Pernambuco a se interligar com a capital Recife no Sistema SPC, servindo de modelo para outras CDLs do Estado. Sempre esteve presente em todos os eventos econômicos e sociais da cidade, participou de reuniões junto ao Governo do Estado, SUDENE e autoridades Cíveis e Militares e na comunidade local, sendo considerada uma instituição séria e de grande credibilidade pelo comércio e população do município.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estruturada na micro e pequena empresa familiar, a atividade confeccionista originária na cidade de Santa Cruz do Capibaribe-PE se mostrou, ao longo das últimas três décadas, uma das mais exitosas experiências de convivência com a seca e de superação das muitas adversidades de produção no semiárido nordestino. É uma poderosa estrutura que oferta diversas oportunidades para quem deseja empreender, que gera milhares de postos de trabalho e que distribui renda em 54 municípios dos estados da Paraíba e, principalmente, de Pernambuco, além de vários outros estados de todo país. É um ambiente empreendedor extraordinário que merece uma atenção especial e todo apoio por parte dos governos. Um pólo que precisa de tratamento tributário diferenciado e desburocratizado, que leve em conta suas particularidades operacionais. Um pólo que precisa de incremento na infraestrutura, no abastecimento de água, no fomento de crédito, na segurança e na capacitação da mão de obra. Um Pólo que deve fortalecer a governança e a articulação dos atores locais. Um ambiente que necessita trabalhar com planejamento estratégico, inteligência mercadológica e inovação como diferenciais competitivos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Tânia Bacelar. **Ensaio sobre o desenvolvimento brasileiro: heranças e urgências**. Rio de Janeiro: Ed. Revan, 2000.

Arquivo de imagens. Blog do Ney Lima – a realidade da forma que precisa ser dita. Disponível em: <www.blogdoneylim.com.br> Acesso em 11 de maio de 2015.

CONDEPE/FIDEM . Plano Diretor da cidade de Santa Cruz do Capibaribe, 2006.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Pesquisa, 1991 a 2012. Disponível em: <www.ibge.org.br > Acesso em 09 de maio de 2015.

IBPT (Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação), 2015. Disponível em: <www.ibpt.org.br> . Acesso em: 18 de maio de 2015.

Imagens e Dados Amostrais na Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Agricultura e Meio Ambiente de Santa Cruz do Capibaribe-PE. Endereço: Rua Davi Monteiro dos Anjos, S/N – Centro. Na pessoa do Secretário Bruno Bezerra.

Jornal do Commercio. Matéria: FORÇA DO INTERIOR, Polo de Confecções do Agreste: da Sulanca à industrialização. Publicação de 14/12/2014, às 00h05. Disponível em: <<http://jconline.ne10.uol.com.br/>> . Acesso em 14 de maio de 2015.

XAVIER, M Gilca P. **O processo de produção do espaço urbano em economia retardatária: a aglomeração produtiva de Santa Cruz do Capibaribe (1960 – 2000)**. 2006. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) UFPE, Recife.